

STARTUPS E SEU IMPACTO NA ECONOMIA NACIONAL: UMA ANÁLISE DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Piedley Macedo Saraiva¹
Gisele Gomes de Braga²
Danielly Ramos dos Santos³
Maria Grazielly Nascimento de Oliveira⁴
Maria Eduarda Andrade dos Santos⁵
Francisco Narlém Gonçalves dos Santos⁶

RESUMO: O presente artigo tem como finalidade examinar, sob uma perspectiva científica e formal, o papel desempenhado pelas startups no fortalecimento da economia brasileira contemporânea. A pesquisa fundamenta-se em uma revisão bibliográfica sistemática de publicações disponíveis na base de dados SciELO, compreendendo o período entre 2010 e 2024. Busca-se compreender as contribuições dessas empresas para a inovação, para a geração de emprego e renda, e para a ampliação da competitividade do mercado doméstico, além de discutir os desafios estruturais e institucionais que ainda limitam seu potencial de crescimento.

Palavras-chave: Startups. Inovação. Empreendedorismo. Economia Nacional. Desenvolvimento Sustentável.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as startups têm adquirido crescente relevância no cenário econômico nacional, sendo reconhecidas como elementos catalisadores de inovação e transformação produtiva. Conforme observam Alves e Silva (2021), tais organizações configuram-se como agentes estratégicos na modernização de setores tradicionais e na criação de novos mercados, promovendo maior eficiência, competitividade e dinamismo econômico.

A expansão do ecossistema de inovação brasileiro, impulsionada pela digitalização de processos e pela cultura empreendedora, tem permitido o surgimento de negócios baseados em soluções tecnológicas voltadas para diferentes setores, como educação, saúde, agronegócio e finanças (Santos et al., 2020). Essa tendência demonstra o potencial das startups para contribuir não apenas com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), mas também para a elevação da qualidade de vida da população.

¹Professor/Orientador. Área de gestão, UNIFAP.

²Enfermagem.

³Enfermagem.

⁴Enfermagem.

⁵Enfermagem.

⁶Enfermagem.

2. Revisão de Literatura

De acordo com Santos et al. (2020), o ecossistema de startups no Brasil se desenvolve em consonância com tendências globais de economia digital e inovação aberta, embora ainda enfrente barreiras de ordem estrutural e institucional. Dentre essas dificuldades, destacam-se a elevada carga tributária, a complexidade regulatória e a escassez de instrumentos de fomento financeiro adequados a empresas nascente de base tecnológica (Pereira & Nascimento, 2022).

Ferreira e Campos (2019) argumentam que o ambiente empreendedor brasileiro requer políticas públicas mais eficazes e direcionadas, de modo a estimular investimentos, reduzir burocracias e favorecer a capacitação de empreendedores. Esses autores salientam também a relevância da integração entre universidades, empresas e órgãos de fomento — interação que se apresenta como um dos pilares do desenvolvimento sustentável do setor.

O advento do Marco Legal das Startups (Lei Complementar nº 182/2021) constitui um marco institucional decisivo. Essa legislação estabelece mecanismos que favorecem a simplificação de processos, o incentivo à pesquisa e o estreitamento de parcerias entre o setor público e privado (Ferreira & Campos, 2019). Tal avanço contribui diretamente para a formalização e legitimação das atividades inovadoras no país.

4290

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, estruturado a partir da análise sistemática de artigos científicos extraídos da base de dados SciELO. Foram privilegiadas publicações que apresentassem abordagens empíricas ou teóricas voltadas à análise dos impactos econômicos e sociais das startups. Essa estratégia metodológica permitiu identificar tendências, convergências e lacunas no campo do empreendedorismo inovador no contexto nacional, com ênfase nas regiões Sudeste e Sul, que detêm maior concentração de polos tecnológicos e incubadoras.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão de literatura apontam que as startups exercem papel significativo no fortalecimento da economia nacional, especialmente pela sua capacidade de gerar empregos qualificados, atrair investimentos estrangeiros e ampliar a competitividade regional (Alves & Silva, 2021).

Além disso, o impacto positivo dessas empresas transcende a esfera econômica, estendendo-se a aspectos sociais e ambientais. De acordo com Silva e Ramos (2023), diversas startups brasileiras voltadas a causas sociais têm se mostrado eficazes na promoção da inclusão digital, da capacitação profissional e da geração de renda em comunidades vulneráveis. Tal fenômeno demonstra que o empreendedorismo inovador pode alinhar-se aos princípios do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade social.

Contudo, as dificuldades permanecem expressivas. Pesquisas evidenciam que a limitação de acesso a investimentos, a ausência de programas de capacitação empreendedora amplos e a escassez de políticas de fomento de longo prazo comprometem a consolidação de um ecossistema de inovação robusto (Pereira & Nascimento, 2022). Nesse sentido, percebe-se que, embora o Brasil apresente avanços institucionais significativos, ainda há necessidade de aperfeiçoamento regulatório e de integração efetiva entre setor público e privado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as startups representam vetores estratégicos do processo de modernização da economia brasileira, seja pelo potencial de inovação, seja pela capacidade de resposta às transformações tecnológicas do século XXI. O fortalecimento do setor, contudo, depende de um conjunto articulado de políticas públicas voltadas à inovação, de incentivos fiscais adequados e de programas permanentes de educação empreendedora.

4291

A presença de um ambiente de negócios mais favorável, conforme destacam Ferreira e Campos (2019), é condição indispensável para que o país possa consolidar sua posição de destaque no cenário latino-americano e transformar o potencial das startups em resultados econômicos e sociais duradouros. Dessa forma, a consolidação de um ecossistema nacional de inovação dependerá de esforços conjuntos entre Estado, universidades e iniciativa privada, assegurando que o empreendedorismo inovador contribua para a construção de uma nova economia baseada em conhecimento, produtividade e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. A., & Silva, M. E. (2021). Startups e economia digital: uma análise da competitividade brasileira. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 23(2), 189–205.
- FERREIRA, L. G., & Campos, P. M. (2019). Políticas públicas e inovação: o papel das startups no desenvolvimento econômico brasileiro. *Revista de Administração Pública*, 53(4), 675–692.

PEREIRA, C. S., & Nascimento, J. D. (2022). Barreiras e oportunidades para startups no Brasil: um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Inovação*, 21(1), 95–113.

SANTOS, J. C., Lima, T. A., & Rodrigues, V. M. (2020). Startups e o ecossistema de inovação no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista de Administração Contemporânea*, 24(3), 341–357.

SILVA, F. R., & Ramos, E. C. (2023). Empreendedorismo e impacto social: startups e inovação inclusiva no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 27(2), 250–268.